

LÍNGUA, LITERATURA E ENSINO, Maio/2008 – Vol. III

ELABORAÇÃO DO FASCÍCULO: “ESSE MUNDO DA LINGUAGEM!”

Gabriela Moura NASCIMENTO
Heloisa Rutschmann FONSECHI
Jully LIEBL
Nathália Alves NALIATTI
(Orientador): Prof. Dr. Sírio Possenti

RESUMO: Neste artigo pretendemos apresentar o trabalho realizado na disciplina Estágio Supervisionado I e II, que consistiu na elaboração de um fascículo destinado a alunos da 9ª série do Ensino Fundamental, intitulado: “Esse mundo da Linguagem!”. Gostaríamos de apresentar as principais características do nosso fascículo que tem como objetivo principal levar o aluno de Língua Portuguesa a refletir sobre a sua própria língua.

Palavras-chaves: 1. Lingüística, 2. Ensino de língua, 3. Material didático

Propósitos

A partir da proposta feita na disciplina Estágio Supervisionado I, de se produzir um material didático, decidimos elaborar um fascículo para alunos do final do Ensino Fundamental apresentando algumas reflexões sobre linguagem que aprendemos no curso de Letras e que julgamos pertinentes para o conhecimento de alunos de Língua Portuguesa.

Pensamos no público de 9.^a série por causa da passagem do ensino fundamental para o ensino médio. Os alunos já teriam repertório suficiente para uma reflexão sobre sua língua e também estariam iniciando sua preparação para o vestibular de outra maneira.

A elaboração do nosso fascículo foi motivada por três propósitos: reflexões sobre linguagem; postura crítica do leitor e extrapolação dos limites da Universidade.

Refletir sobre linguagem não é comum aos estudantes do ensino fundamental. Eles estão acostumados a se apropriar de teorias e fórmulas sem serem levados a pensar nos porquês. Portanto, um dos nossos objetivos é permitir que o aluno possa refletir sobre sua própria língua.

Também, não é qualquer reflexão que queremos incentivar. Queremos que os alunos tenham uma postura crítica como leitores e como falantes de uma língua. Além disso, partimos dos conhecimentos prévios que o aluno tem de língua e linguagem, assim não desconsideramos o que o aluno já sabe e aproveitamos esse conhecimento para as reflexões.

Por fim, dada a oportunidade que tivemos, gostaríamos de extrapolar os limites da Universidade, fazendo com que o conhecimento produzido, aqui dentro, entre em contato com a realidade que se apresenta fora da Universidade e que nosso aprendizado possa ser levado para aqueles que estão longe desse espaço, no caso, aluno de 9ª série do Ensino Fundamental.

Características

Uma das principais características do nosso fascículo é que ele não foi feito para ser usado exclusivamente em sala de aula. Embora essa possibilidade não esteja excluída, o nosso objetivo é que sua aplicação não se limitasse ao contexto professor/aluno, mas que o estudante interessado pudesse utilizá-lo em diferentes espaços. Por exemplo, caso algum aluno ficasse curioso sobre o assunto abordado no fascículo e tivesse interesse em acompanhá-lo, esse poderia fazê-lo independentemente de um professor.

Outra característica a ser destacada é a linguagem usada no fascículo, buscamos uma linguagem mais próxima do aluno com expressões do tipo “pra começo de conversa” para que o texto fosse visto como um bate-papo e fosse mais fácil de ser compreendido. Porém, não simplificamos o texto subestimando o aluno leitor. Incluímos, por exemplo, referências a outros autores, que talvez o aluno ainda não tenha tido contato, mas que poderia ser uma forma de apresentá-lo a esse recurso lingüístico.

Nosso fascículo foi dividido em 5 Unidades e para que o leitor tenha um melhor aproveitamento do conteúdo apresentado recomendamos que a leitura do fascículo seja feita de forma linear, pois os assuntos discutidos em uma unidade sempre introduzem a reflexão da unidade seguinte. Dessa forma, a leitura consecutiva das Unidades apresentadas serve como guia de um aprendizado que não termina ao final do fascículo, mas que leva o aluno a uma postura crítica e mais reflexiva no seu conhecimento de sua língua materna.

As atividades que elaboramos não são, nesse sentido, baseadas em pergunta e respostas. Propomos aos leitores atividades em que eles possam refletir sobre o uso da linguagem em situações diversas, sem que haja uma única resposta correta e que também considere o conhecimento que o aluno já tem. Dessa forma, não elaboramos gabaritos nem respostas esperadas. Se o fascículo estiver sendo usado na sala de aula, esperamos que o professor se prepare para as discussões e possa guiá-las, e se o material for usado por um aluno individualmente ele pode, no decorrer do texto, rever suas reflexões.

Exemplos de atividade:

Unidade I

Atividade 1) Experimente gravar uma aula ou uma conversa, depois as transcreva um trecho que achar mais interessante. Feito isso, marque as modificações necessárias para se transformar o texto da transcrição em uma redação com língua culta escrita. Analise as alterações, observe qual mudança é da ordem das palavras e qual é da organização textual. Guarde essas anotações para as próximas atividades.

Unidade 5

Atividade 1) Ver definições de literatura no dicionário de Língua Portuguesa. Ver quantas vezes a noção de escrita está implícita ou explícita nos significados que o dicionário dá à LITERATURA.

Estrutura do Fascículo

Na introdução incluímos o texto abaixo para apresentar o assunto abordado no fascículo:

PRA COMEÇO DE CONVERSA

A linguagem está sempre presente em nossas vidas, mesmo quando não percebemos: quando escrevemos e lemos e até mesmo quando atravessamos a rua assim que o sinal fica verde para os pedestres. Daí, pensando em você, leitor curioso, escrevemos este fascículo a partir da exclamação Esse mundo da linguagem!

Essa é uma exclamação que vem seguida de muitas interrogações, pois, como você verá, preparamos um material a partir dos muitos questionamentos que o mundo da linguagem acarreta e, longe de resolvê-los, geramos outras interrogações úteis.

Após essa introdução, iniciamos o conteúdo dividido em 5 unidades.

- Unidade 1 - Revendo conceitos

Na primeira Unidade apresentamos algumas diferenças entre escrita e fala. Nosso propósito é fazer com que o aluno reflita sobre as funções da escrita, sua história e qual o seu papel numa sociedade.

- Unidade 2- Cultura e Sociedade

Na segunda Unidade, a partir do que foi apresentado na primeira, buscamos apresentar as diferenças entre escrita e oralidade. A partir de exemplos de gêneros orais e sociedades que não possuem escrita, queremos fazer a relação entre a tradição oral e a cultura de uma sociedade.

- Unidade 3 – Que português é esse?

Nessa Unidade procuramos apresentar uma reflexão sobre os diferentes usos lingüísticos que fazemos no dia-a-dia. Ao apresentarmos os conceitos de Gramática, Gramática Normativa, Norma Padrão e Variação Lingüística, procuramos mostrar ao leitor uma visão menos preconceituosa do uso da língua.

- Unidade 4 – Tudo é, não é e pode ser que seja Literatura!

Nessa Unidade estendemos os questionamentos apresentados anteriormente para a definição de Literatura. Ao questionarmos o que é, o que pode e o que deve ser considerado Literatura e como todas essas questões são variáveis tentamos apresentar uma visão mais crítica sobre o conceito de Literatura, que embora muito conhecido na escola não é, na maioria das vezes, discutido.

- Unidade 5 - E para que serve tudo isso?

Nessa Unidade final tentamos fazer, a partir de todas as questões levantadas anteriormente, uma crítica ao preconceito lingüístico, muito presente na sociedade brasileira e muito divulgado por veículos de mídia diversos. A partir dessas críticas pretendemos que o aluno seja capaz de refletir sobre como a linguagem é dinâmica e não estática e cristalizada. Tentamos fazer com que o aluno perceba que os falantes de uma língua são aqueles que a mantêm viva e que são responsáveis pelas suas mudanças, não podendo separar língua e sociedade.

- Pra ver, ler e comentar.

Nesse apêndice indicamos livros e filmes que, direta ou indiretamente, apresentam os temas discutidos no decorrer do fascículo. Seguem juntamente dicas, que mostram qual o aspecto que deve ser dado mais atenção no texto ou filme sugerido.

Apresentamos também um glossário, onde constam os termos mais teóricos que usamos, mas que provavelmente não será de conhecimento da grande maioria dos alunos desse nível escolar.

Exemplo de definições do Glossário:

Grafocêntrico: a escrita como centro, como o elemento principal. Uma sociedade grafocêntrica é uma sociedade que dá extrema importância para a palavra escrita e estabelece sua organização e relações a partir dela.

Para encerrarmos o fascículo concluímos com o texto apresentado abaixo:

E FIM DE PAPO !?!

Nossa, quantas questões!

A linguagem possui algo de curioso, porque nos tornamos investigativos de algo em que estamos mergulhados e que pouco podemos afirmar, com certeza, sobre sua origem e natureza.

As questões lingüísticas instigam o homem desde pelo menos 1600a.C, e de lá pra cá, com indagações infinitas (muito mais do que as que fizemos neste modesto fascículo!), o que podemos afirmar então!?!

Pois dentro das dúvidas, uma ou outra certeza nós podemos inferir, por exemplo, que onde houver seres humanos haverá linguagem, também que não há línguas 'primitivas', todas as línguas são igualmente complexas e, assim, igualmente capazes de expressar qualquer idéia no universo (o vocabulário de qualquer língua pode ser sempre ampliado). Podemos colocar também que todas as línguas mudam ao longo do tempo.

Conclusão

Ao elaborarmos o fascículo apresentado acima tínhamos como grande preocupação levarmos em conta o que o aluno já sabe e assim fazermos a diferença no seu aprendizado.

O ensino de Português geralmente tem como foco apenas a apresentação de regras e formas ideais de uso de língua, mas que muitas vezes não coincidem com a realidade do aluno. É nesse sentido que muitas vezes o aluno não apresenta interesse no ensino de Língua Portuguesa, pois não o vê como algo que fará diferença na sua vida.

Não queríamos, então ensinar o Português, pois temos consciência que como falante nativo, ele já sabe muito sobre sua língua materna, mas queríamos sim que ele refletisse sobre esse conhecimento que ele já tem, mas que muitas vezes não acredita ter.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFIA:

- ANTUNES, I. Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedra no caminho. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- BAGNO, M. Preconceito lingüístico – o que é, como se faz. São Paulo: Edições Loyola, 2002.
- CAGLIARI, L. C. Alfabetização & Lingüística. São Paulo: Editora Scipione
- CALVET, L. La Tradition Orale. Paris: PUF, 1984. Tradução: Vandersi S. Castro.
- FIORIN, J. L. & SAVIOLI, F. P. Para entender o texto – leitura e redação. São Paulo: Editora Ática, 1990.
- FROMKIN, V. & RODMAN, R. Introdução à Linguagem. Coimbra: Almedina, 1993.
- GNERRE, M. Linguagem, escrita e Poder. São Paulo: Martins Fontes, 1985
- LAJOLO, M. O que é Literatura. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- OLSON, D. R. Cultura Escrita e Oralidade. São Paulo: Ática, 1997.
- _____. O mundo no papel. São Paulo: Ática, 1997.